

**Discurso proferido por ocasião da outorga do Diploma de Mérito Herbert de Souza -  
Betinho ao Projeto Cidadania, Saúde e Democracia da Universidade Estadual de Campinas e  
do Diploma de Mérito Médico Dr. Roberto Maia Rocha Brito ao Dr. Rubens Bedrikow, na  
Câmara Municipal de Campinas.**

Boa tarde. Gostaria de iniciar minha fala saudando algumas pessoas importantes para que esta solenidade viesse a acontecer.

Saúdo o Sr. Rubens Soares do Nascimento, conhecido aqui como vereador Rubens Gás. Comerciante da região do Jardim São Marcos, tem como uma de suas bandeiras, construir uma cidade mais justa. Minha saudação dirige-se à pessoa Rubens Soares do Nascimento. Homem sensível, atento às necessidades das pessoas em dificuldade dos bairros onde costuma transitar, e que tem o dom de cativar seus interlocutores pelo modo educado e sincero como se dirige a eles. Foi assim comigo também. Menos de dez minutos após o início de nossa conversa, tinha eu a sensação de estar diante de uma pessoa idealista, trabalhadora e muito sensível. Tive a sensação de já o conhecer, mesmo sendo aquele nosso primeiro encontro. Infelizmente, hoje, não pôde estar conosco em razão de problemas de saúde. Meus pensamentos vão no sentido de lhe desejar pronto restabelecimento.

Agradeço a gentileza do Sr. Ailton Fernandes Sarmiento, conhecido como vereador Ailton da Farmácia, em nos receber nesta ocasião nesta Câmara Municipal que amanhã completa 221 anos de existência, e que ocupa este prédio desde 2006.

Meu agradecimento muito especial à Sra. Vanessa Aguiar Pinheiro, assessora do vereador Rubens Gás. No nome dela, presto uma homenagem às mulheres presentes neste plenário. Isto porque Vanessa, assim como muitas mulheres da contemporaneidade, exerce múltiplos e quase infindáveis papéis. Trabalha desde cedo até o encerramento das sessões no plenário. Recebe pessoas. As escuta. As acolhe. Empenha-se em dar respostas às suas demandas. Mas é também mulher e mãe, o que aumenta sua carga de responsabilidade. Uma grande alegria e satisfação tê-la conhecido.

Meus agradecimentos aos moradores da Vila Paula que nos receberam com tanto carinho e respeito.

Meus agradecimentos ao Marcos e Vanessa que se desdobram para que a comunidade da Vila Paula conviva em harmonia e organizada. Um trabalho constante, em várias frentes, interminável, mas com resultados concretos positivos.

Meus agradecimentos aos alunos, residentes e pós-graduandos da Unicamp que me acompanham neste projeto e que sem os quais não seria possível realizar tudo o que realizamos.

Meus agradecimentos ao Prof. Gastão Wagner de Sousa Campos, professor titular do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, coordenador do Coletivo de Estudos Paideia, de onde originou-se o projeto “Cidadania, Saúde e Democracia”, homenageado nesta ocasião. Agradeço pela parceria dos últimos anos, pelo incentivo e apoio às atividades do projeto e à confiança que nos depositou. Agradeço também os colegas do Coletivo de Estudos Paideia.

Agradeço meus familiares que vieram prestigiar esta homenagem.

Sinto-me extremamente honrado em receber o Diploma de Mérito Médico “Dr. Roberto Maia Rocha Brito” e representar nosso grupo ao receber o Diploma de Mérito Herbert de Souza - Betinho, ao Projeto “Cidadania, Saúde e Democracia”. Faço questão de proferir algumas poucas palavras no sentido de explicar a relevância desse projeto que estamos desenvolvendo na Vila Paula. Iniciarei contando como se deu nossa entrada na Vila Paula.

Na condição de docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, iniciei atividades de ensino de alunos do 4º ano de medicina que realizaram visitas domiciliares na Vila Paula, na lógica da Estratégia da Saúde da Família. Portanto uma atividade de ensino junto à comunidade, realizada às terças-feiras. Em seguida, um grupo formado por alunos de medicina, enfermagem, ciências sociais, midialogia e pedagogia, residentes de medicina preventiva e social e pós-graduandos, se dispôs a realizar atividades aos sábados à tarde no intuito de colocar em discussão junto à comunidade a questão da Saúde como direito numa sociedade democrática e o papel de cidadania na garantia desse direito. No início, éramos pouco ou quase nada conhecidos da comunidade e optamos por primeiro nos aproximar das pessoas que moram na Vila Paula ganhar legitimidade e sua confiança. Para tanto, começamos nossa aproximação pelas crianças, e, logo em seguida, suas mães, atentas e curiosas também se aproximaram. Dessa foram, realizamos atividades como oficinas de desenhos onde solicitamos que desenhassem como é morar ali; fizemos uma exposição no mesmo momento construindo um varal com os desenhos com barbante preso nas árvores e organizamos uma verdadeira visita ao varal. Cada artista explicava seu desenho aos demais. Fizemos várias outras oficinas de desenho, pinturas, brincadeiras de roda, dobraduras de papel, caça ao tesouro e várias outras atividades lúdicas. Concomitantemente, alguns de nós conversava com os moradores adultos. Aos poucos fomos adquirindo conhecimento sobre a vida numa ocupação, as principais demandas e necessidades das famílias e a relação da comunidade com a unidade de saúde de referência. Também fomos atrás de literatura a esse respeito e aprendemos que população que mora em ocupações e favelas cresce, no Brasil, de forma mais acelerada do que a população em geral, de forma que cada vez mais teremos famílias morando nesses aglomerados. Aprendemos também que o risco de serem retirados dali lhes confere a sensação de provisoriedade e pouco enraizamento. Poderia me prolongar nesses

conhecimentos relativos à vida em ocupações, mas não caberia neste momento. No entanto, é importante ressaltar o papel de uma universidade pública como a Unicamp de sair de seus muros e ir até a comunidade. Ademais, na Vila Paula, a Unicamp vem desenvolvendo atividades de extensão comunitária, de ensino, mas também de pesquisa, pois temos a obrigação de produzir novos conhecimentos nesse campo. Assim, estão sendo desenvolvidas pesquisas de iniciação científica sobre desigualdades sociais, itinerário terapêutico, incorporação de uma ocupação recente a uma unidade de saúde, sofrimento de mães jovens, e estamos começando um projeto de mestrado que incluirá também as famílias de imigrantes haitianos.

Além do que expus acima, algumas demandas por assistência nos chegam e procuramos contribuir.

Teria muito mais a contar, mas não quero ocupar mais tempo de vocês. Gostaria de encerrar dizendo que aprendemos que troca de afetos, abraços, colo, conversas, brincadeiras, leituras, dança, rodas, arte têm se mostrado mais efetivo que muitos remédios, exames e receitas para desenvolver cidadania, dar dignidade e respeito às pessoas à nossa volta, quebrando preconceitos. O projeto que desenvolvemos na Vila Paula também tem contribuído para formamos profissionais mais comprometidos com a justiça social e a solidariedade. A continuidade desse projeto é uma grande aposta no futuro.

Obrigado,

Rubens Bedrikow

Campinas, 14 de dezembro de 2018.